



**Maria Luzia da Silva Santana
(Organizadora)**

Saúde Mental: Teoria e Intervenção

Atena
Editora
Ano 2019



**Maria Luzia da Silva Santana
(Organizadora)**

Saúde Mental: Teoria e Intervenção

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde mental [recurso eletrônico] : teoria e intervenção / Organizadora Maria Luzia da Silva Santana. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-836-6 DOI 10.22533/at.ed.366191812 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. 3. Serviços de saúde mental – Brasil. I. Santana, Maria Luzia da Silva. CDD 362
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não sendo somente a ausência de doença. Essa compreensão demonstra a complexibilidade desse tema, que envolve elementos históricos, econômicos, políticos, sociais e culturais. Esses aspectos também têm implicações na saúde mental da pessoa, que engloba o bem-estar físico e psicossocial em diferentes contextos, assim dispor de saúde mental requer estar bem consigo mesmo e com os demais, aceitar e lidar com as exigências da vida e os seus afetos positivos ou negativos, reconhecer seus limites e buscar ajuda quando preciso.

De maneira generalista ter saúde mental não é somente ausência de doenças mentais. É nesse viés que o livro *“Saúde Mental: Teoria e Intervenção”* aborda essa temática em diferentes contextos, pelos diversos olhares dos pesquisadores e profissionais de áreas como enfermagem, psicologia, serviço social, terapia ocupacional, medicina, filosofia, dentre outras.

Esse olhar multidisciplinar dessa obra possibilita compreender temas múltiplos, enriquecidos pelas diferentes abordagens teóricas e metodológicas assumidas pelos autores. Assim, o leitor tem a sua disposição estudos sobre ansiedade, depressão, autismo, síndrome de *burnout*, uso de drogas, corpo, alteridade, estratégias de intervenção, entre outros, abarcados em pesquisas de revisão de literatura, estudos empíricos, práticas e intervenções em saúde mental.

Isto posto, apresentamos essa obra como uma opção de leitura acadêmica e profissional, ao contemplar o diálogo sobre a promoção, prevenção e tratamento em saúde mental. Destarte, ela trará contribuições relevantes para profissionais, estudantes, pesquisadores e demais pessoas interessadas no tema.

Desejamos aos leitores uma excelente leitura!

Maria Luzia da Silva Santana

SUMÁRIO

PARTE I – PESQUISAS DE REVISÃO DE LITERATURA EM SAÚDE MENTAL

CAPÍTULO 1	1
AÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE E A PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B EM PESSOAS QUE USAM DROGAS ILÍCITAS NO NORTE DO BRASIL	
Juliana Nádia Figueiredo Piauiense Camila Carla da Silva Costa Ana Caroline Costa Cordeiro Paula Cristina Rodrigues Frade Gláucia Caroline Silva-Oliveira Rafael Lima Resque Emil Kupek Luísa Caricio Martins Aldemir Branco de Oliveira-Filho	
DOI 10.22533/at.ed.3661918121	
CAPÍTULO 2	11
A IMPORTÂNCIA DA INDICAÇÃO CIRÚRGICA RESSECTIVA PRECOCE EM EPILEPSIA FARMACORRESISTENTE NA INFÂNCIA	
Ana Caroline Lemos da Silva Aguiar Barreto Maria Clélia Jácome Franca Campos Lorena Torres Andrade da Nóbrega Bruno Gouveia Henriques Martins Waltemilton Vieira Cartaxo Filho Thalita Lustosa de Oliveira Avelino Lopes Renaly Noronha Lins Abraão Alcantara de Medeiros Filho Caio César de Andrade Carneiro Ana Luísa Malta Dória	
DOI 10.22533/at.ed.3661918122	
CAPÍTULO 3	24
ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Alice Correia Barros Leilane Camila Ferreira de Lima Francisco Jefferson Wladimir Tenório de Oliveira Verônica de Medeiros Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3661918123	
CAPÍTULO 4	35
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO CONTATO ENTRE CULTURAS: NAS BORDAS DA INTELIGIBILIDADE	
Ondina Pena Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3661918124	
CAPÍTULO 5	41
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À DEPRESSÃO PÓS-PARTO	
Fernanda Larisse Souza da Silva Rebeca Zuila Maniva Lopes Franciane da Silva de Oliveira Luciane Sousa Pessoa Cardoso	

Andressa Arraes Silva
Maria Beatriz Pereira da Silva
Ana Cláudia de Almeida Varão
Alan Cássio Carvalho Coutinho
Andréa Dutra Pereira
Lívia Alessandra Gomes Aroucha
Jocelha Maria Costa de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.3661918125

CAPÍTULO 6 50

EFEITOS DO CHI KUNG/QI GONG NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE AGRAVOS NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alanna Mota Rosa Carvalho Pivatto
Ana Flávia Lima Teles da Hora
Ana Sanyele Campos Souza

DOI 10.22533/at.ed.3661918126

CAPÍTULO 7 65

EXPANSÃO DO USO DE PSICOESTIMULANTES: EXCESSO OU NECESSIDADE?

Ana Carolina Lopes Ramalho Bezerra Viana
Ana Rafaella Lopes Ramalho Bezerra Viana
Marílya Vitória dos Santos Silva
Roberto Mendes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3661918127

CAPÍTULO 8 75

FATORES DE RISCO QUE DESENCADAIAM A DEPRESSÃO EM IDOSOS

Amanda Karem Lopes Lima
Andrêssa Pereira Machado
Jackelliny Carvalho Neves
Maria Beatriz dos Santos Brito
Luciane Cardoso Pessoa
Andressa Arraes Silva
Ana Cláudia de Almeida Varão
Maria Beatriz Pereira da Silva
Andréa Dutra Pereira
Alan Cássio Carvalho Coutinho
Lívia Alessandra Gomes Aroucha
Jocelha Maria Costa de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.3661918128

CAPÍTULO 9 86

O PROCESSO DE MEDICALIZAÇÃO DA VIDA E O CASO DO “AUTISMO”

Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo

DOI 10.22533/at.ed.3661918129

CAPÍTULO 10 99

PERFIL ANTIPSICÓTICO DO CANABIDIOL: UMA REVISÃO

Diego Cartaxo Jácome
Hugo Leonardo Andrade Feitosa
Lucas Henrique Soares Oliveira de Carvalho
Michaelis Cavalcanti Ayres
Reinaldo Mesquita Neto
Sebastião Tião Gomes Pereira Neto

Tiago Antônio Luna de Carvalho
Vilton Souza Neto
Vitor Pereira Xavier Grangeiro
Rubens Justino Dantas Ricarte
Ruy Justino Dantas Ricarte
Wellington de Oliveira Nobrega Neto

DOI 10.22533/at.ed.36619181210

CAPÍTULO 11 103

SÍNDROME DE BURNOUT: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Larissa Felcar Hill
Willians Cassiano Longen

DOI 10.22533/at.ed.36619181211

PARTE II – PESQUISAS EMPÍRICAS EM SAÚDE MENTAL

CAPÍTULO 12 109

A ACUPUNTURA EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NA CIDADE DE SÃO LUÍS – MA, BRASIL

Alanna Mota Rosa Carvalho Pivatto
Ana Maria Fernandes Pitta

DOI 10.22533/at.ed.36619181212

CAPÍTULO 13 124

ANSIEDADE E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Leilane Camila Ferreira de Lima Francisco
Verônica de Medeiros Alves
Valéria Elias Araújo Bichara
Vanessa Christinne Nazário Tenório

DOI 10.22533/at.ed.36619181213

CAPÍTULO 14 135

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES MEDICINA

Maria do Socorro Vieira Gadelha
Paulo Renato Alves Firmino
Hellen Lima Alencar
Diógenes Pereira Lopes
Antônio Carlos Silva do Nascimento Filho
Wendney Hudson de Alencar Fontes
Joel Lima Júnior

DOI 10.22533/at.ed.36619181214

CAPÍTULO 15 144

ATITUDES E PERCEPÇÕES EM RELAÇÃO A IMAGEM CORPORAL DE ESTOMIZADOS: UMA INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA

Maurício Almeida
Mauro Lúcio de Oliveira Júnior
Rodrigo Silva Nascimento
Keveenrick Ferreira Costa
Priscila Figueiredo Campos

DOI 10.22533/at.ed.36619181215

CAPÍTULO 16 156

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS EM UMA POLICLÍNICA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES

Thâmara Carollyne de Luna Rocha
Tháisa Renata Barbosa da Silva
José Levi da Silva Filho
Sheila Elcielle d'Almeida Arruda
Pollyne Amorim Silva
Aline Silva Ferreira
Jefferson Luan Nunes do Nascimento
Williana Tôres Vilela
Débora Dolores Souza da Silva Nascimento
Silvana Cabral Maggi
Pedro José Rolim Neto
Rosali Maria Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.36619181216

CAPÍTULO 17 171

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR LESÕES AUTOPROVOCADAS NO ESTADO DA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIES TEMPORAIS

Marlete Corrêa de Faria
Anderson Rinê Dias Aguiar
Maria Luiza Souza Bezerra de Carvalho
Tamyris Thuama de Souza Lima
Thayná Moraes de Jesus
Thiago Barbosa Vivas

DOI 10.22533/at.ed.36619181217

CAPÍTULO 18 183

USO DE MACONHA ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA - DILEMAS & DESAFIOS

Leidiane Faria Ramos
Alvim Pagung de Abreu
Rayane Cristina Faria de Souza
Marluce Mechelli de Siqueira
Átala Lotti Garcia
Flávia Barista Portugal

DOI 10.22533/at.ed.36619181218

CAPÍTULO 19 194

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ENTRE PESSOAS COM TRANSTORNO BIPOLAR ATENDIDAS EM UM CAPS

Juceli Andrade Paiva Morero
Tássia Ghissoni Pedroso
Sandra de Souza Pereira
Mayara Caroline Ribeiro Antonio
Vivian Aline Preto
Bianca Cristina Ciccone Giacon
Monise Martins da Silva
Giselle Clemente Sailer
Luana Pereira da Silva
Lucilene Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.36619181219

CAPÍTULO 20 204

PREVALÊNCIA DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Sandra de Souza Pereira
Gessiane Santos Ricarte
Juceli Andrade Paiva Morero
Tássia Ghissoni Pedroso
Monise Martins da Silva
Mayara Caroline Ribeiro Antonio
Jéssica Moreira Fernandes
Vivian Aline Preto
Bianca Cristina Ciccone Giacon

DOI 10.22533/at.ed.36619181220

CAPÍTULO 21 215

PROBLEMAS RELACIONADOS A CRIME E VIOLÊNCIA EM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Gabriella de Andrade Boska
Heloísa Garcia Claro
Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira
Priscila Conceição da Costa
Bruno Henriques Zanoni Kunst
Renato de Angelo Araújo

DOI 10.22533/at.ed.36619181221

CAPÍTULO 22 225

PROCESSOS COGNITIVOS NAS VERTENTES TRADICIONAL, PENTECOSTAL E NEOPENTECOSTAL DA RELIGIÃO PROTESTANTE

Jéssica Florinda Amorim
Sarah Cassimiro Marques

DOI 10.22533/at.ed.36619181222

CAPÍTULO 23 238

USO DE ÁLCOOL E MACONHA ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: E A QUALIDADE DE VIDA?

Nycollas Andrade Mauro
Leidiane Faria Ramos
Sibeli Albani
Rayane Cristina Faria de Souza
Marluce Mechelli de Siqueira
Flávia Barista Portugal

DOI 10.22533/at.ed.36619181223

CAPÍTULO 24 249

REINCIDÊNCIAS DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO E FATORES ASSOCIADOS SEGUNDO EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL TIPO II

Mayara Macedo Melo
Rosane da Silva Santana
Francisco Lucas de Lima Fontes
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos
Germano Soares Martins
Luis Eduardo da Silva Amorim
Sandra Maria Gomes de Sousa
Dulcimar Ribeiro de Matos
Denise Sabrina Nunes da Silva

Daniely Matias Facundes
Maria Oneide dos Santos
Francielen Evelyn de Oliveira Adriano

DOI 10.22533/at.ed.36619181224

CAPÍTULO 25 257

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL: PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM

Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro
Luiz Jorge Pedrão
Andréa Cristina Alves
Marilene Elvira de Faria Oliveira
Aline Teixeira Silva

DOI 10.22533/at.ed.36619181225

CAPÍTULO 26 269

SIGNIFICAÇÕES SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: IMPLICAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Júlia Casemiro Barioni
Bruna Domingos Santos
Jéssica Karoline Barbosa da Silva
Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves
Marta Angélica Iossi Silva
Luciane Sá de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.36619181226

CAPÍTULO 27 281

TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE SERVIÇOS ONCOLÓGICOS EM ALAGOAS

Flaviane Maria Pereira Belo
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque
Willams Henrique Costa Maynard
Patricia Maria da Silva Rodrigues
José Leandro Ramos de Lima
Ronald Seixas Santos
Jorgina Sales Jorge
Givânia Bezerra de Melo
Luís Filipe Dias Bezerra
David Queiros de Lima
Andrey Ferreira da Silva
Verônica de Medeiros Alves

DOI 10.22533/at.ed.36619181227

PARTE III – PRÁTICAS E INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL

CAPÍTULO 28 292

A IMPORTÂNCIA DA VISITA TÉCNICA À UMA UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTO: UM OLHAR ACADÊMICO

Maria Simone da Silva Rodrigues
Bruna Nunes Osterno
Vânia Sousa Barbosa Alves
Luana Géssica Freire Martins

DOI 10.22533/at.ed.36619181228

CAPÍTULO 29	297
“RECOLHIMENTO NÃO, ACOLHIMENTO SIM” – CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS III – JOÃO FERREIRA DA SILVA FILHO - COMPLEXO DO ALEMÃO – RIO DE JANEIRO / BRASIL	
Andréa Toledo Farnettane	
DOI 10.22533/at.ed.36619181229	
CAPÍTULO 30	308
SERVIÇOS-ESCOLA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Rayane Ribas Martuchi	
Elisabete Aparecida Monteiro	
Ticiania Paiva de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.36619181230	
CAPÍTULO 31	320
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE DEPENDENTE QUÍMICO - RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Priscila Praseres Nunes	
Diego Raí de Azevedo Costa	
Raiane Fernandes Prazeres	
DOI 10.22533/at.ed.36619181231	
SOBRE A ORGANIZADORA	323
ÍNDICE REMISSIVO	324

AÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE E A PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B EM PESSOAS QUE USAM DROGAS ILÍCITAS NO NORTE DO BRASIL

Juliana Nádia Figueiredo Piauiense

Programa de Pós-Graduação em Saúde na Amazônia, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

Camila Carla da Silva Costa

Programa de Pós-Graduação em Doenças Tropicais, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

Ana Caroline Costa Cordeiro

Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher e da Criança, Hospital Santo Antonio Maria Zaccaria, Bragança, Pará, Brasil.

Paula Cristina Rodrigues Frade

Programa de Pós-Graduação em Doenças Tropicais, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

Gláucia Caroline Silva-Oliveira

Laboratório de Células e Patógenos, Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará, Bragança, Pará, Brasil.

Rafael Lima Resque

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Amapá, Macapá, Amapá, Brasil.

Emil Kupek

Departamento de Saúde Pública, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Luísa Caricio Martins

Laboratório de Patologia Clínica de Doenças Tropicais, Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

Aldemir Branco de Oliveira-Filho

Laboratório de Células e Patógenos, Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará, Bragança, Pará, Brasil.

RESUMO: Este estudo aborda aspectos relacionados à infecção pelo vírus da hepatite B (HBV) em pessoas que usam drogas ilícitas (PWUDs) e propõe estratégias e ações para acessar e auxiliar na promoção da saúde desses brasileiros no norte do Brasil. Inicialmente, importantes informações sobre infecção pelo HBV entre PWUDs nos estados do Amapá e do Pará são apresentadas por meio de estudos já realizados. A partir da identificação do cenário epidemiológico, no qual PWUDs estão inseridos, ações e estratégias para promoção da saúde são sugeridas, como: emprego do Consultório de Rua, emprego de testes rápidos para identificação de infectados pelo HBV e outros patógenos, aplicação de vacina contra HBV e flexibilização das dosagens para PWUDs, e treinamento dos profissionais de saúde acerca das vulnerabilidades sociais e em saúde, construção do vínculo profissional de saúde e PWUDs através do acolhimento empático. Em suma, este estudo demonstra a necessidade de atendimento de PWUDs, em

especial associadas à infecção pelo HBV, e indica ações e estratégias que podem ser executadas considerando as peculiaridades e as limitações desse grupo de vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Uso de drogas ilícitas, HBV, Promoção da Saúde, Brasil.

ACTIONS AND STRATEGIES FOR THE CONTROL AND PREVENTION OF HEPATITIS B VIRUS INFECTION IN PEOPLE WHO USE ILLICIT DRUGS IN NORTHERN BRAZIL

ABSTRACT: This study addresses aspects related to hepatitis B virus (HBV) infection in people who use illicit drugs (PWUDs) and proposes strategies and actions to access and assist in the health promotion of these Brazilians in northern Brazil. Initially, important information about HBV infection among PWUDs in the states of Amapá and Pará is presented through studies already performed. From the identification of the epidemiological scenario in which PWUDs are inserted, actions and strategies for health promotion are suggested, such as: use of the Street Clinic, use of rapid tests to identify HBV and other pathogens, vaccine against HBV and flexibilization of dosages for PWUDs, and training of health professionals about social and health vulnerabilities, building the health professional bond and PWUDs through empathic embracement. In summary, this study demonstrates the need for PWUDs, especially associated with HBV infection, and indicates actions and strategies that can be performed considering the peculiarities and limitations of this group of vulnerable people.

KEYWORDS: Illicit drug use, HBV, Health Promotion, Brazil.

1 | INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Saúde Mental compreende as estratégias e diretrizes adotadas pelo país com o objetivo de organizar a assistência às pessoas com necessidades de tratamento e cuidados específicos em Saúde Mental. Ela abrange a atenção a pessoas com necessidades relacionadas a transtornos mentais como depressão, ansiedade, esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar, transtorno obsessivo-compulsivo, incluindo aquelas com quadro de uso nocivo e dependência de substâncias psicoativas (álcool, cocaína, crack e outras drogas). Dentro das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), propõe-se a implantação de uma rede de serviços aos usuários que seja plural, com diferentes graus de complexidade e que promovam assistência integral para diferentes demandas, desde as mais simples às mais complexas e graves. As abordagens e condutas devem ser baseadas em evidências científicas. Esta política busca promover uma maior integração social, fortalecer a autonomia, o protagonismo e a participação social do indivíduo que

apresenta transtorno mental (BRASIL 2017).

Apesar da existência de Centro de Atenção Psicossocial, em suas diferentes modalidades, e de Comunidades Terapêuticas em diversos municípios na região norte do Brasil, estudos epidemiológicos realizados com pessoas que usam drogas ilícitas (PWUDs) nessa região brasileira tem relatado elevada prevalência de patógenos, como o vírus da hepatite B (HBV), vírus da hepatite C (HCV), vírus da imunodeficiência (HIV) e *Treponema pallidum*, e a ausência ou a execução inadequada de ações de controle e de prevenção de doenças infecciosas e de outras medidas para a promoção da saúde dos usuários de drogas psicotrópicas (ANDRADE et al. 2017, SOUZA et al. 2017, SOUSA et al. 2018, SANTOS et al. 2017, OLIVEIRA-FILHO et al. 2019a, OLIVEIRA-FILHO et al. 2019b, OLIVEIRA-FILHO et al. 2019c, PIAUIENSE et al. 2019).

Baseado nisso, este capítulo teve como objetivos apresentar ações e estratégias para o controle e a prevenção da infecção pelo HBV em PWUDs na região norte do Brasil, tendo como evidências científicas registros feitos nos estados do Amapá e do Pará, assim contribuindo para a execução adequada das diretrizes do SUS e da atual política nacional de saúde mental.

2 | VÍRUS DA HEPATITE B E O CENÁRIO NO NORTE DO BRASIL

Mundialmente, a infecção pelo HBV é um importante problema de saúde pública. Estima-se que dois bilhões de pessoas já tenham sido infectadas no mundo, dos quais 240 milhões são portadores da hepatite B crônica mesmo com a disponibilidade de uma vacina eficaz contra esse vírus (WHO 2016, OLIVEIRA et al. 2017, SOUZA et al. 2013). No Brasil, estima-se que pelo menos 15% da população já entrou em contato com HBV e cerca de 1,0% da população tornaram-se casos crônicos de hepatite B (PUDELCO et al. 2014, FRANCO et al. 2012).

O HBV pertence à família dos Hepadnaviridae e apresenta genoma de DNA circular de fita dupla parcial. Ele pode ser classificado em dez genótipos (A-J), os quais podem influenciar a severidade da infecção, a resposta do hospedeiro em relação à vacina e ao tratamento e, também, indicar a circulação do vírus numa população considerando o espaço, o tempo, a cultura e os costumes (SETO et al. 2018, SOUZA et al. 2018). No Brasil, o genótipo A é mais prevalente, seguido do genótipo D e F (OLIVEIRA et al. 2016, SOUZA et al. 2018, SUNBUL 2014).

A transmissão do HBV pode ocorrer pela exposição percutânea ou mucosa ao sangue e/ou outros fluídos corporais infectados. Diversas formas de contato humano têm sido associadas à transmissão, como: contato da mãe para filho (transplacentária, durante o parto e aleitamento), parenteral (transfusão de

sangue, tatuagens, piercing, reutilização de seringas e agulhas e acidente com perfurocortantes) e sexual (sem proteção) (AMON 2011, NELSON et al. 2011, PUDELCO et al. 2014).

As PWUDs, especialmente drogas injetáveis, apresentam um elevado risco de infecção viral. Geralmente, as PWUDs executam diversos comportamentos que facilitam a aquisição e a transmissão de vírus, como: compartilhamento de equipamentos para consumo de drogas, relação sexual sem proteção, múltiplos parceiros sexuais e prostituição (ANDRADE et al. 2017, GASPAR et al. 2016, CHEN et al. 2017). Algumas áreas da região norte do Brasil são consideradas zonas endêmicas de infecção pelo HBV e há relatos de elevadas prevalências de infecções pelo HBV em PWUDs nos estados do Amapá e do Pará, localizados nessa imensa região brasileira (GASPAR et al. 2016, ANDRADE et al. 2017, SOUSA et al. 2018, PIAUIENSE et al. 2019).

Um cenário epidemiológico semelhante da infecção pelo HBV em PWUDs nos estados brasileiros do Amapá e do Pará pode ser observado na tabela 1. Entretanto, destaca-se que em todos os estudos realizados nesses dois estados, as PWUDs relataram que ainda não tinham realizado testes laboratoriais para avaliar a presença do HBV e de outros patógenos, como HIV, HCV e *T. pallidum*, e que não utilizavam ou foram acessadas pelas instituições governamentais de saúde mental (GASPAR et al. 2016, ANDRADE et al. 2017, SOUSA et al. 2018, PIAUIENSE et al. 2019, OLIVEIRA-FILHO et al. 2019a, OLIVEIRA-FILHO et al. 2019b, OLIVEIRA-FILHO et al. 2019c; SOUZA et al. 2017; SANTOS et al. 2017). Isso é um indicativo claro da necessidade de mudanças nas estratégias para acesso e promoção da saúde nessa população: a avaliação da presença patógenos em populações chaves não está sendo realizada de forma adequada e a identificação e o acompanhamento da saúde mental das PWUDs não está sendo feita.

Características	Amapá	Pará
Taxa de exposição	22,7%	27,0% - 36,7%
Distribuição genotípica	A (58,4%), D (33,3%) e F (8,3%)	A (44,0% - 54,5%), D (32,0 -36,4%) e F (9,1 - 24,0%)
Fatores de risco	Idade > 35 anos, uso diário de drogas, uso de droga injetável, uso de drogas superior > 12 anos, sexo desprotegido, prostituição e múltiplos parceiros sexuais	Sexo masculino, idade > 35 anos, tatuagem, uso diário de drogas, uso de droga injetável, uso de drogas superior > 3 anos, sexo desprotegido, relação sexual com outra PWUDs, prostituição, múltiplos parceiros sexuais e co-infecção com HIV

Tabela 1: Características epidemiológicas da infecção pelo HBV em PWUDs nos estados do Amapá e do Pará, norte do Brasil.

3 | ESTRATÉGIA DE ACESSO E INCLUSÃO DAS PWUDS

De acordo com o Guia Estratégico para o Cuidado de Pessoas com Necessidades Relacionadas ao Consumo de Álcool e Outras Drogas (Guia AD), acolher ou se disponibilizar para o outro é valorizar como o usuário se apresenta, é o serviço estar de porta aberta para o usuário, com suas vivências e seu sofrimento (BRASIL 2015). Desse modo, será possível gerar uma atitude de reconhecimento do outro como legítimo interlocutor, será uma atitude transversal e não uma etapa do processo de trabalho no serviço. Compreender como o outro se apresenta possibilita a identificação das prioridades, facilitando a construção do projeto terapêutico singular e potencializando o cuidado, considerando os recursos internos e externos do usuário, realizando assim uma coprodução do cuidado entre usuário e serviço (BRASIL 2015).

Entretanto, estudos epidemiológicos realizados com PWUDs nos estados do Amapá e do Pará indicam a ausência ou inadequada forma de acesso a esse grupo de vulneráveis pelas instituições de saúde pública (GASPAR et al. 2016, ANDRADE et al. 2017, SOUSA et al. 2018, PIAUIENSE et al. 2019, OLIVEIRA-FILHO et al. 2019a, OLIVEIRA-FILHO et al. 2019b, OLIVEIRA-FILHO et al. 2019c; SOUZA et al. 2017; SANTOS et al. 2017). Exemplos disso: (i) dada a duração (> 5 anos) e a intensidade (uso diário) do uso de drogas ilícitas nos estados do Amapá e do Pará, provavelmente, a maioria das PWUDs necessita de diagnóstico e de tratamento, especialmente de distúrbios associados ao uso de psicoestimulantes, como crack (OLIVEIRA-FILHO et al. 2019c); (ii) o relato do uso de drogas injetáveis por algumas PWUDs nos dois estados brasileiros é um alerta da necessidade de aperfeiçoamento do acesso a esse grupo de vulneráveis e a inclusão do mesmo na política de redução de danos (ANDRADE et al. 2017; PIAUIENSE et al. 2019); e (iii) no município paraense de Bragança, de 116 usuários de crack, a maioria (>70%) apresentou problemas de saúde física e mental nos últimos 12 meses, porém somente três usuários buscaram atendimentos em instituições públicas de saúde e todos reclamaram do atendimento recebido (OLIVEIRA-FILHO et al. 2019a). Em geral, esses exemplos são evidências claras que as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde não estão sendo realizadas ou estão sendo ofertadas de forma inadequada.

De acordo com o Guia AD, uma estratégia muito importante neste contexto é a realização da busca ativa pelos serviços de saúde, sendo considerada uma grande janela de oportunidades na criação do vínculo para o cuidado (BRASIL 2015). Isso pode ser realizado pela implementação da estratégia Consultórios de Rua (BRASIL 2010). O Consultório de Rua é um componente da rede de atenção integral em saúde mental, oferece às pessoas com problemas decorrentes do uso de drogas

psicotrópicas ações de promoção, prevenção e cuidados primários no espaço de rua. No caso da região norte do Brasil, além da atuação no espaço de rua, algo que não ocorre na maioria dos municípios, essa estratégia pode ser mais abrangente e atuar em bairros periféricos e comunidades ribeirinhas com o auxílio de membros da estratégia saúde da família (ESF) (JORGE et al. 2012, OLIVEIRA-FILHO et al. 2019a).

Desse modo, ações para enfrentar as diversas formas de vulnerabilidade e risco, especialmente entre crianças, adolescentes e jovens adultos usuários de drogas ilícitas, poderão efetivamente identificar e atuar na resolução de problemas relacionados à saúde das PWUDs, como a disponibilidade de preservativos, a oferta de testes rápidos, a orientação e o encaminhamento adequado para tratamento em saúde mental e outras necessidades. O emprego da estratégia “Consultório de Rua” poderá iniciar a oferta efetiva de direitos e possibilitar a inclusão das PWUDs em planos e políticas governamentais do Ministério da Saúde, como: Política Nacional de Saúde Mental, Política Nacional de DST/AIDS, Política de Humanização, Política de Atenção Básica. Em suma, a execução adequada do “Consultório de Rua” com flexibilização para atuar em áreas diferenciadas no norte do Brasil, em parceria com membros da ESF, poderá melhorar de forma substancial a promoção da saúde às PWUDs nessa região brasileira.

4 | AÇÕES PARA CONTROLE E PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PELO HBV

Por meio do acesso às PWUDs, diversas ações para a prevenção e o controle da infecção pelo HBV poderão ser efetivamente realizadas e aperfeiçoadas de acordo com a especificidade de cada município na região norte do Brasil. De acordo com o Programa Nacional para a Prevenção e o Controle das Hepatites Virais, a maioria das pessoas infectadas com hepatites desconhece sua condição de portadora do vírus. Desse modo, esse programa tem como estratégia iniciar o trabalho de aconselhamento e testagem sorológica das hepatites virais nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA), depois, em médio prazo, descentralizar a triagem sorológica das hepatites virais para outras ações de acordo com a especificidade do local e da população a ser acessada (BRASIL 2005). Por meio do acesso diferenciado às PWUDs exposto anteriormente, testes qualitativos rápidos para HBV, HCV, HIV e *T. pallidum* poderão ser realizados, os quais permitirão a identificação e o tratamento de PWUDs infectadas pelos patógenos citados em maior escala numa área geográfica específica e em curto período do tempo, possivelmente provocando uma mudança significativa na cadeia de transmissão dos patógenos em PWUDs e na população em geral ao longo do tempo. Dependendo do patógeno, como HBV, testes mais específicos em PWUDs infectadas, como a genotipagem

e a avaliação da presença de mutações de resistência à medicamentos, poderão ser realizados, garantindo assim uma oferta adequada de tratamento à saúde ao cidadão brasileiro.

Além disso, o SUS oferta uma vacina contra HBV, a qual pode ser amplamente utilizada como ferramenta de prevenção em PWUDs ainda não infectadas pelo vírus. Baseada nos estudos epidemiológicos realizados com PWUDs nos estados brasileiros do Amapá e do Pará, diversos comportamentos, inclusive associados ao tempo, contribuem para a difusão do HBV pelas vias parenteral e sexual (Tabela 1) (GASPAR et al. 2016, ANDRADE et al. 2017, SOUSA et al. 2018, PIAUIENSE et al. 2019, OLIVEIRA-FILHO et al. 2019a, OLIVEIRA-FILHO et al. 2019b, OLIVEIRA-FILHO et al. 2019c; SOUZA et al. 2017; SANTOS et al. 2017). A vacinação contra HBV impediria a aquisição e, possivelmente, reduziria a transmissão desse patógeno na população. Geralmente, alguns fatores impedem PWUDs a ter contato frequente com serviços de saúde, como: falta de moradia fixa, desemprego, ausência nos programas de saúde direcionados a vacinação, poucos profissionais treinados ou experientes para o atendimento com usuário de drogas, problemas na abordagem do profissional de saúde, desconhecimento sobre a doença, falta de educação, envolvimento com práticas ilícitas e encarceramento (ATÍLIO et al. 2011, HWANG et al. 2010, SHAH et al. 2015). Uma possível forma de contornar esses problemas seria o acesso direto e frequente das PWUDs em unidade especializada, na própria residência da PWUDs ou propriamente na rua, intermediada por familiares, agente comunitário de saúde ou membro da equipe do consultório na rua.

Outra estratégia relacionada ao aumento da cobertura vacinal contra HBV pode ser a implantação de um cronograma de vacinação rápido (0, 1 e 2 meses) e acelerado (0, 7 e 28 dias), a qual poderia aumentar as taxas de conclusão do cronograma de doses vacinais contra HBV em PWUDs (HWANG et al. 2010, RAMASAMY et al. 2010, SHAH et al. 2015). Além disso, alguns estudos recomendam uma quarta dose da vacina contra HBV para indivíduos com maior risco de exposição, como PWUDs, devido alguns indivíduos não apresentarem uma resposta imune adequada (RAMASAMY et al. 2010, WALART et al. 2015).

Por fim, o acesso e o acolhimento de PWUDs deve ser bem feito. De acordo com FRADE et al. (2019), o trabalho do cuidado deve ser pautado pela mobilização de afetos, da inteligência e da subjetividade, destacando-se a atitude empática como constituinte do imaterial da atividade de acolhimento. Sendo assim, é necessário, primeiramente, preparar os profissionais de saúde para realizar o acolhimento de PWUDs e, somente a partir daí, iniciar as distintas atividades para acesso e promoção da saúde. Por meio do acolhimento empático integrado às respostas rápidas e resolutivas de problemas e necessidades das PWUDs, outras medidas poderão ser realizadas, as quais possibilitarão uma melhor compreensão

das situações de risco e aumentarão a capacidade de escolhas mais seguras em futuras ações, como o uso de preservativo durante as relações sexuais, o uso de equipamento individual e não compartilhado para consumo de drogas e a busca por tratamento para dependência química.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, a infecção pelo HBV foi abordada como um grande problema na população de PWUDs na região norte do Brasil, assim características específicas foram apresentadas e possíveis resoluções foram indicadas. Por meio de diretrizes do SUS, de políticas e de estratégias propostos pelo Ministério da Saúde, ações e estratégias para a efetiva promoção da saúde de PWUDs nessa imensa região brasileira foram claramente apresentadas e podem ser executadas com o intuito de evitar uma possível epidemia de HBV e de problemas relacionados à saúde mental de usuários de drogas ilícitas.

REFERÊNCIAS

AMON, J.J. **Hepatitis in drug users: time for attention, time for action.** Lancet. 2011; 378: 543-544.

ANDRADE, A. P.; et al. **Characterization of hepatitis B virus infection in illicit drug users in the Marajó Archipelago, northern Brazil.** Arch Virol. 2017; 162: 227-233.

ATTILIO, J. S.; et al. **Cobertura vacinal contra hepatite B entre usuários de drogas ilícitas.** Acta Paul Enferm. 2011, 24: 101-106.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Consultórios de Rua do SUS.** Material de trabalho para a II Oficina Nacional de Consultórios de Rua do SUS. Brasília: Ministério da Saúde/EPJN-FIOCRUZ, 2010. Disponível em: http://prattein.com.br/home/images/stories/PDFs/consultorio_ua.pdf. Acesso em 25 set. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE 2015 - **Guia Estratégico para o Cuidado de Pessoas com Necessidades Relacionadas ao Consumo de Álcool e Outras Drogas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015 Disponível em: <http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/15/Guia-Estrat-gico-para-o-Cuidado-de-Pessoas-com-Necessidades-Relacionadas-ao-Consumo-de-Álcool-e-Outras-Drogas-Guia-AD-.pdf>. Acesso em 24 set. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de aconselhamento em hepatites virais.** Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmms/resource/pt/mis-8410?view=mobile>. Acesso em 23 set. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política nacional de saúde mental, álcool e outras drogas.** Brasília: MS, 2017. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/politica-nacional-de-saude-mental-alcool-e-outras-drogas>. Acesso em: 24 set. 2019.

CHEN, F.; et al. **HBV, HCV and HDV infection shows distinct patterns between injection drug users and general population.** J Gastroenterol Hepatol. 2017; 32: 1-19.

- FRADE, P. C. R.; et al. **Estratégias e ações para acessar e auxiliar na promoção da saúde de mulheres profissionais do sexo**. In: NETO, B. R. S. Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 4. Ponta Grossa: Atena editora, 2019. p. 214-224.
- FRANCO, E.; et al. **Hepatitis B: epidemiology and prevention in developing countries**. World J Hepatol. 2012; 4: 74-80.
- GASPAR, I. R.; et al. **Epidemiology of hepatitis B virus infection among non-injecting drug users in the state of Pará, Brazilian Amazon**. Int J Med Biol Front. 2016; 22: 267-276.
- HWANG, L. Y.; et al. **Accelerated hepatitis B vaccine schedule among drug users - a randomized controlled trial**. J Infect Dis. 2010; 202: 1500-1509.
- JORGE, J. S; Corradi-Webster C. M. **Consultório de rua: contribuições e desafios de uma prática em construção**. Saude Transf Social. 2012; 3: 39-48.
- NELSON, P. K.; et al. **Global epidemiology of hepatitis B and hepatitis C in people who inject drugs: results of systematic reviews**. Lancet. 2011; 378: 571-583.
- OLIVEIRA-FILHO, A. B.; et al. **Prevalence and risk factors for HIV-1 infection in people who use illicit drugs in northern Brazil**. Trans Royal Soc Trop Med Hyg. 2019; Artigo aceito (TRSTMH-D-19-00121).
- OLIVEIRA-FILHO, A. B.; et al. **Características sociais, demográficas, de uso de drogas e de saúde de pessoas que usavam crack: informações para promoção de saúde em município ao norte do Brasil**. In: Prevenção e Promoção da Saúde. Ponta Grossa: Atena editora, 2019. A ser publicado em dezembro de 2019 (Código: 25988).
- OLIVEIRA-FILHO, A.B., et al. **Hepatitis C virus infection status and associated factors among a multi-site sample of people who used illicit drugs in the Amazon region**. BMC Infect Dis. 2019;19: 634.
- OLIVEIRA, M. P.; et al. **Prevalence, risk behaviors, and virological characteristics of hepatitis B virus infection in a group of men who have sex with men in Brazil: results from a respondent-driven sampling survey**. Plos One. 2016; 11: e0160916.
- OLIVEIRA, M. S.; et al. **Hepatites crônicas B e D: prognóstico segundo escore Child-pugh**. Rev Bras Enferm. 2017; 70:1104-1109.
- PIAUIENSE, J. N. F. **Infecção pelo vírus da hepatite B: aspectos epidemiológicos, ações e estratégias para promoção da saúde em pessoas que usam drogas ilícitas no Amapá, norte do Brasil**. 2019. Dissertação (Mestrado em Saúde na Amazônia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.
- PUDELCO, P.; et al. **Impacto da vacinação na redução da hepatite B no Paraná**. Rev Gaucha Enferm. 2014; 35: 78-86.
- RAMASAMY, P.; et al. **The outcome of a rapid hepatitis B vaccination programme in a methadone treatment clinic**. Addiction. 2010; 105: 329-334.
- SANTOS, F. J. A.; et al. **Cocaine and their derivatives: initial report on the features and health indicators of users in municipalities of the Brazilian Amazon**. Telengana, India: Drug Addiction, Avid Science, 2017. Disponível em: <http://avidscience.com/wp-content/uploads/2017/10/cocaine-and-their-derivatives-initial-report-on-the-features-and-health-indicators-of-users-in-municipalities-of-the-brazilian-amazon.pdf>. Acesso em 19 set. 2019.

SETO, W. K.; et al. **Chronic hepatitis B virus infection**. Lancet, 2018; 392: 2313-2324.

SHAH, D. P.; et al. **Long-term effectiveness of accelerated hepatitis B vaccination schedule in drug users**. Am J Public Health. 2015; 105: e36-e43.

SOUSA, V. A.; et al. **Infecção pelo vírus da hepatite B: situação epidemiológica de usuários de drogas ilícitas em município à margem de rios na Amazônia Brasileira**. In: SALGADO, Y. C. S. Patologia das Doenças. Ponta Grossa: Atena editora, 2018. p. 107-117.

SOUZA C. A.; et al. **Cobertura vacinal da hepatite b e fatores associados**. Vita et Sanitas. 2013; 7: 2-18

SOUZA, D. D.; et al. **Phylogenetic analysis and genotype distribution of hepatitis B virus (HBV) in Roraima, Brazil**. Rev Inst Med Trop. 2018; 60: e35.

SOUZA, R. A. C.; et al. **Syphilis among illicit drugs users in the state of Pará, Brazilian Amazon**. Telengana, India: Tropical Medicine, Avid Science, 2017. Disponível em: <http://www.avidscience.com/wp-content/uploads/2017/08/syphilis-among-illicit-drugs-users-in-the-state-of-par%C3%A1-brazilian-amazon.pdf>. Acesso em 20 set. 2019.

SUNBUL, M. **Hepatitis B virus genotypes: global distribution and clinical importance**. World J Gastroenterol 2014; 20: 5427-5434.

WALART, S.; et al. **Recent advances in vaccination of non-responders to standard dose hepatitis B virus vaccine**. World J Hepatol. 2015; 7: 2503-2509.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Hepatitis B**. Genebra: WHO, 2016. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs204/en>. Acesso em: 25 set. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acupuntura 53, 55, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123
Adolescência 46, 136, 173, 269, 270, 277, 279, 280
Álcool 2, 5, 8, 54, 76, 81, 84, 128, 180, 183, 185, 187, 189, 191, 192, 193, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 282, 287, 292, 293, 294, 296, 298, 320, 322
Ansiedade 2, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 42, 47, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 69, 70, 85, 99, 103, 104, 106, 109, 117, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 164, 196, 199, 202, 218, 246, 254, 282, 283, 287, 289, 294, 321
Atendimento psicológico 308, 313, 314, 315, 316

C

Cannabis 99, 100, 101, 102, 183, 184, 185, 190, 239, 240, 246, 248, 320, 321, 322
Centro de Atenção Psicossocial 3, 195, 196, 201, 217, 223, 249, 251, 252, 256, 297, 298, 306
Chi Kung/Qi Gong 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61
Comportamento Autodestrutivo 172, 181
Cuidados de Enfermagem 320, 322

D

Depressão 2, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 56, 57, 58, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 103, 104, 106, 108, 109, 116, 117, 119, 122, 131, 133, 136, 141, 142, 143, 146, 198, 202, 218, 240, 246, 253, 283, 289, 290, 291
Depressão pós-parto 31, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49
Diagnóstico Psiquiátrico 86, 93, 95, 98

E

Emergência 181, 204, 205, 208, 213, 214, 298, 301, 305
Enfermagem 30, 34, 41, 44, 45, 46, 48, 49, 84, 85, 108, 114, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 144, 153, 169, 183, 192, 193, 194, 198, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 217, 219, 224, 238, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 272, 274, 275, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 299, 302, 320, 321, 322
Enfermagem psiquiátrica 269, 292
Epilepsia 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 99, 101
Escola 23, 53, 71, 72, 92, 96, 134, 153, 190, 194, 198, 202, 204, 215, 217, 219, 224, 227, 257, 261, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 293, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319
Escuta 114, 131, 254, 256, 295, 302, 303, 305
Esgotamento Profissional 103
Estratégias de enfrentamento 194, 195, 196, 201, 202, 214, 322

Estudante 39, 59, 69, 71, 104, 116, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 227, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 272, 273, 274, 275, 277, 292, 295, 311

F

Fatores de riscos 4, 33, 43, 45, 46, 48, 75, 76, 78, 81, 82, 84, 103, 105, 180, 181, 185, 189, 251, 253
Funções Executivas 16, 68, 225, 226, 236

G

Gestação 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 42, 43, 45, 46, 274

I

Idoso 59, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

L

Lesões autoprovocadas 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

M

Maconha 101, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 193, 222, 238, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248
Medicalização 54, 60, 63, 69, 71, 72, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 97, 122

O

Oncologia 162, 202, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 289
Organização Mundial de Saúde 42, 105, 171, 172, 186, 192, 241, 255

P

Práticas intersetoriais 269
Prevenção 1, 3, 6, 7, 9, 25, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 58, 63, 76, 80, 84, 103, 106, 110, 112, 120, 121, 131, 172, 181, 185, 190, 217, 222, 223, 251, 254, 255, 256, 271, 275, 276, 278, 283, 290, 293, 305, 311
Processos de enfermagem 322
Promoção da saúde 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 25, 48, 55, 119, 172, 181, 269, 271, 276, 278, 279, 297, 298, 305, 311
Psicologia 33, 35, 50, 51, 52, 55, 56, 60, 63, 73, 108, 122, 133, 134, 153, 192, 202, 213, 214, 224, 225, 227, 236, 237, 248, 250, 256, 268, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 323
Psicologia da Religião 225, 237

Q

Qualidade de vida 12, 13, 16, 18, 22, 32, 47, 50, 52, 56, 57, 58, 61, 77, 79, 81, 83, 84, 85, 103, 107, 108, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 142, 146, 148, 153, 202, 206, 235, 238, 239, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 271, 283, 298

R

Relacionamento Interpessoal 257, 258, 259, 260, 262, 264, 266, 267, 268

Relato de Experiência 256, 292, 293, 308, 309, 313, 317, 320

Religião 83, 183, 188, 190, 197, 198, 199, 200, 225, 226, 232, 233, 235, 237, 243, 273, 285, 288

Religiosidade 76, 81, 83, 141, 184

S

Saúde Coletiva 9, 85, 97, 98, 122, 123, 168, 169, 172, 181, 182, 183, 193, 224, 238, 248, 256, 279, 280, 307

Saúde sexual 59, 269, 271

Serviços-escola 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316, 317, 318, 319

Sexualidade 147, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

Síndrome de Burnout 103, 108, 204, 205, 206, 208, 210, 212, 213, 214

Sofrimento mental 195, 202, 250, 255, 298, 322

T

Técnicos e Auxiliares de Enfermagem. 259, 262, 265, 266, 267

Terapia Ocupacional 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 238, 241, 242, 243, 244, 245

Trabalho 5, 6, 7, 8, 34, 38, 41, 44, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 86, 87, 93, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 125, 133, 137, 151, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 179, 180, 181, 183, 186, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 230, 260, 271, 274, 279, 281, 282, 283, 284, 286, 288, 289, 290, 295, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 317

Transtorno de Déficit de Atenção de Hiperatividade 65

Transtorno de Humor Bipolar 195

Transtorno do espectro autista 86, 94

Tratamento 2, 3, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 32, 46, 47, 48, 51, 55, 61, 65, 68, 70, 80, 81, 87, 90, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 101, 103, 106, 107, 109, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 131, 149, 167, 173, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 215, 217, 218, 221, 222, 223, 249, 251, 253, 254, 255, 264, 266, 283, 284, 285, 290, 293, 294, 295, 298, 299, 300, 301, 306, 307, 317, 320, 321, 322

U

Unidades básicas de saúde 109, 212, 305

Urgência 44, 181, 204, 205, 208, 213, 305, 317

Uso de drogas por universitários 184

V

Violência 111, 171, 172, 182, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 254, 271, 298, 300, 304, 305, 306

Vírus da Hepatite B 3

 **Atena**
Editora

2 0 2 0